

MENDES, José de Castro. Desaparecerá da fisionomia da cidade.
Correio Popular, Campinas, 15 abr. 1956.

Marco de uma época

Desaparecerá da fisionomia da cid

Em seu lugar surgirá uma praça publica — Ceder á aos imperativos do progresso — Constitui um dos aspectos mais antigos de Campinas — Historico d a velha construção

Correio Popular 15.4.56

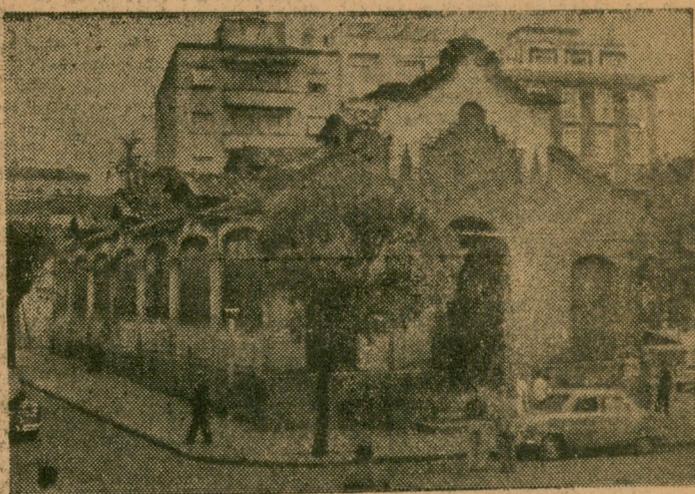
Texto de JOSÉ D ECASTRO MENDES

Obedecendo aos imperativos do progresso, que nestes últimos anos vem transformando sensivelmente os aspectos mais antigos e tradicionais de nossa terra, dentro de pouco tempo estará demolido o prédio ocupado pelo Entrepósito Municipal, ou seja a famosa ex-casa das andorinhas.

O primitivo mercado de gêneros alimentícios que Campinas possuiu, datava de 1860 e achava-se localizado onde hoje se encontra o Instituto de Educação Carlos Gomes. Por ocasião da epidemia de Febre Amarela, esse mercado foi adaptado para o Desinfectorio Municipal que ali continuou funcionando até a inauguração das novas dependências construídas para os serviços de defesa Sanitária.

Até o ano de 1871 a venda de frutas e hortaliças era praticada nos passeios da rua General Osorio entre a Barão de Jaguara e dr. Quirino, tendo a Câ-

mara nessa época deliberado a sua remoção para o pequeno largo existente ao lado da Cadeia (Praça Antonio Pompeu). Com o passar do tempo, construiu-se no local um barracão servido por duas largas portas nas extremidades que passou a servir como ponto de comício para gêneros diversos. Mais tarde, com o crescimento da população tornava-se necessario um novo edificio, provido de maiores acomodações, construído especialmente para essas finalidades, deliberando-se então o levantamento do Mercado de Hortaliças terminado em Agosto de 1886. Para a cidade daqueles tempos tal obra representava uma iniciativa de grande alcance dignificando a municipalidade que foi homenageada com uma placa ainda hoje existente no frontespicio que da para a Avenida Anchieta, onde se lê: "Patriótica C.M. 1885". Alguns comerciantes porem lançaram o seu protesto contra a



Cederá o velho Mercadinho das Andorinhas aos imperativos do progresso

mudança de suas bancas, alegando que o local era improprio e fóra de mão prejudicando o comercio do bairro. Com isto o novo proprio municipal permaneceu fechado largo periodo. Mas a relutancia inicial finalmente foi vencida, começando a funcionar o mercado muito mais espaçoso e confortável.

Vinte e três anos depois, a 12 de Abril de 1908, na praça Correia de Melo abri-se o Mercado Municipal importante realização, condizente com o desenvolvimento da cidade. Permanecendo fechado o Mercado de Hortaliças, pouco a pouco foi se tornando o pouso preferido das andorinhas que aos milhares ali se agrupavam todas as noites. Foi durante a gestão do prefeito Heitor Teixeira Penteado, em 1913 que o velho edificio recebeu as reformas e adaptações que o transformaram na famosa Casa das Andorinhas, conhecida até no estrangeiro. Todas as tardes, ao pôr do sol, repetia-se o espetáculo inédito e deslumbrante daquelas descidas cascateantes, que Rui Barbosa celebrou na sua admiravel oração, pronunciada no Centro de Ciências Letras e Artes.

Entretanto, sem que ninguém pudesse esclarecer a verdadeira causa, as gentis andorinhas começavam a deixar o antigo pouso, tomando outros rumos, não mais retornando aos seus campineiros.

Com isto, o prédio voltou ao serviço das suas finalidades originaes, sediando o Entrepósito,

que agora está com os seus dias contados.

Embora existam opiniões contrárias a esta decisão, sugerindo-se o seu aproveitamento para a instalação de uma biblioteca ou teatro infantil não resta mais nenhuma duvida que o prédio do Mercado de Hortaliças virá abaixo para o embelezamento do local, mesmo porque maltratado como está não poderia continuar anacrônico entre as modernas edificações que o rodeiam. Será mais uma imagem da Velha Campinas que se apagará nas perspectivas da cidade atual que vai se modificando completamente.

A matriz de Santa Cruz, com seus altares dourados, modesta e patinada de tradição já foi substituída por outro templo maior e mais suntuoso. O primeiro teatro da cidade, que era o São Carlos, cenário de gloriosas realizações artistica também veio abaixo cedendo lugar ao majestoso Municipal da atualidade. Os solares nobres e sobrados patriarcaes vão rareando na paisagem urbana semeado de arranha céus gigantescos. Com seus cento e vinte anos de existencia, o templo do Rosario já recebeu o bilhete azul das desapropriações como o antigo mercado que, daqui ha pouco ninguém mais verá.

Bôa lembrança, digna de acatamento foi aquela de se levantar na praça que vai surgir, um monumento que relembre aos posteros a Casa das Andorinhas, uma das mais belas e significativas realizações de nossa gente.